

Jornada Pedagógica 2023

Abertura	3
1. Organização do Horário Escolar	4
2. Calendário Letivo 2023	4
3. Encerramento do ano letivo de 2022	6
4. Acolhida aos Estudantes	11
5. Avaliação e recuperação paralela ao longo dos trimestres	12
6. Temas Transversais	13
7. Educação Infantil	17
8. EF - Anos Iniciais e Finais	18
9. Ensino Médio Gaúcho	19
10. Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral (EMGTI):	21
11. Formações EMG - Orientações para o 2º ano de implementação:	22
12. Educação Escolar Quilombola	23
13. Educação do Campo	23
14. Educação Indígena	24
15. Educação Especial	25
16. Educação de Jovens e Adultos	26
17. Matrizes de Referência para 2023	28
18. Planejamento com foco no desenvolvimento de habilidades	28
19. Checklist para equipe gestora:	29
20. Cursos Técnicos desenvolvidos de forma Integrada	30
21. Curso Normal e Curso Normal - Aproveitamento de Estudos	30
22. V Itinerário Formativo (Formação Técnica e Profissional):	30

Abertura

Olá, educadores! Tudo bem?

O início do ano letivo está se aproximando e, antes de voltar à ativa com todos os estudantes na escola, sabemos que existem aspectos importantes a serem considerados pelas equipes diretivas, pedagógicas e docentes para começar o ano com muita energia e organização!

Em 2023, a necessidade de lidar com as defasagens de aprendizagens advindas ou aprofundadas pela pandemia, permanece e exige de nós um planejamento estruturado e a definição de estratégias para garantir aprendizagens significativas para a vida dos estudantes.

Estruturamos este *e-book* com o intuito de trazer, em um único documento, orientações importantes para garantir unicidade, coesão sistêmica de rede e facilidade no acesso às informações imprescindíveis para a organização do ano de 2023 em todas as escolas da rede estadual gaúcha.

Um excelente 2023 para todos nós!

1. Organização do Horário Escolar

O horário escolar é fundamental para o funcionamento e organização da escola, já que ele reflete os períodos e dias que cada professor dará aula em cada ano/série e cada turma, bem como a carga horária e organização das turmas com relação aos componentes curriculares que terá ao longo de cada semana.

Cabe à equipe diretiva e pedagógica da escola elaborar o horário para possibilitar a melhor organização do seu quadro de professores, já que esse fator impacta diretamente na rotina e no ambiente escolar.

Existem diversas alternativas tecnológicas e digitais que facilitam o processo de organização e planejamento de horários, e para isso é preciso considerar alguns aspectos importantes, como:

- foco no que é mais adequado ao estudante e à sua aprendizagem no que diz respeito à organização do horário escolar;
- espaços físicos e equipamentos necessários a cada atividade ou componente curricular (laboratórios, recursos tecnológicos, bibliotecas e quadras de esporte, por exemplo);
- disponibilidade de horários para cada professor ministrar suas aulas;
- compartilhamento dos horários com todos os professores na reunião de equipe.

2. Calendário Letivo 2023

O ano letivo de 2023 está organizado em trimestres, os quais se organizam da seguinte forma:

1º Trimestre: 23/02 à 31/05/23

2º Trimestre: 1º/06 à 15/09/23

3º Trimestre: 18/09 à 22/12/23

As datas das modalidades semestrais são:

1º semestre: 23/02 a 18/07/23 (100 dias)

2º semestre: 31/07 a 22/12/23 (100 dias)

As demais datas importantes do calendário letivo de 2023 podem ser acessadas na próxima página.

Calendário Escolar 2023

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Dias Letivos: 0

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

Dias letivos: 4

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Dias Letivos: 23

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Dias Letivos: 18

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Dias letivos: 22

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Dias letivos: 21

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dias letivos: 13

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Dias letivos: 23

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dias letivos: 19

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Dias letivos: 21

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Dias letivos: 20

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Dias letivos: 16

Legenda	
	Início das Aulas
	Dias letivos
	Finais de Semana e Feriados
	Último dia letivo do 1º semestre para Educação Básica e suas Modalidades
	Recesso escolar
	Término do ano letivo para todos

Eventos Pedagógicos	
	Recuperação 2022 (06/02 a 10/02)
	Jornada Pedagógica (13/02 a 17/02 e de 19/07 a 21/07)
	Avaliação Diagnóstica Institucional (27/02 a 17/03)
	Avaliação Formativa Institucional (07/08 a 25/08)
	Avaliação SAERS (02/10 a 18/10)
	Mostra Científica Regional (03/07 a 14/07)
	Mostra Científica Estadual (20/11 a 30/11)
	Mostra de Cultura e Arte Regional (23/10 a 1º/11)
	Mostra de Cultura e Arte Estadual (04/12 a 15/12)

Organização do Ano Letivo	
1º Trimestre: 23/02 a 31/05	67 dias
2º Trimestre: 1º/06 a 15/09	67 dias
3º Trimestre: 18/09 a 22/12	66 dias
Total de dias letivos:	200 dias

Modalidades	
1º Período/semestre: 23/02 a 18/07	100 dias letivos
2º Período/semestre: 31/07 a 22/12	100 dias letivos
Total de dias letivos:	200 dias

Observação: As escolas deverão escolher quais feriados ponte irão fazer e encaminhar a justificativa, juntamente com o Calendário Escolar prevendo as datas dos sábados para reposição destas datas.

3. Encerramento do ano letivo de 2022

Os Estudos de Recuperação, realizados entre os dias 08 e 17 de fevereiro de 2023, objetivam oportunizar aos estudantes um novo momento de estudos e a recuperação de aprendizagens e habilidades consideradas estruturantes em cada ano, série, etapa e componente curricular. Trata-se de um momento planejado como uma nova oportunidade de retorno à escola, de avaliação e de avanço para aqueles estudantes que tiveram dificuldades durante o ano letivo de 2022.

O registro da frequência dos estudantes durante o período de Estudo de Recuperação (ER) está sendo realizado pela equipe diretiva no Portal Educacional - SEDUC/RS: <https://portal.educacao.rs.gov.br> mediante login (CPF) e senha. As CREs possuem acesso para acompanhar os indicadores através de um *dashboard* enviado para as Regionais em 09/02. Link do tutorial: <https://youtu.be/VMz9MBwV9gk>.

Ao final desse período, no dia 17 de fevereiro, cada Escola realizará seu Conselho de Classe Deliberativo, do qual devem participar todos os professores e equipe pedagógica da escola, momento no qual se deve discutir e avaliar as ações educacionais do período e indicar os resultados finais de cada estudante.

Finalizado o conselho, a escola deve organizar a divulgação dos estudantes aprovados e reprovados, de modo que a comunidade escolar tenha acesso aos resultados e possa se organizar para o início das aulas, na semana seguinte. Para essa divulgação, a instituição de ensino pode dispor de mural, de avisos na portaria, e quaisquer outros meios que já tem estabelecido com a comunidade. Este material deve estar acessível e disponível para as famílias e estudantes a partir do dia 17, bem como ao longo dos dias seguintes que precedem o início das aulas, que começam dia 23 de fevereiro.

Outras alternativas de divulgação também podem ser utilizadas. Cada escola e cada Coordenadoria Regional verifica as estratégias mais efetivas em sua abrangência, como o envio de e-mails e mensagens com o resultado final de cada estudante, por exemplo.

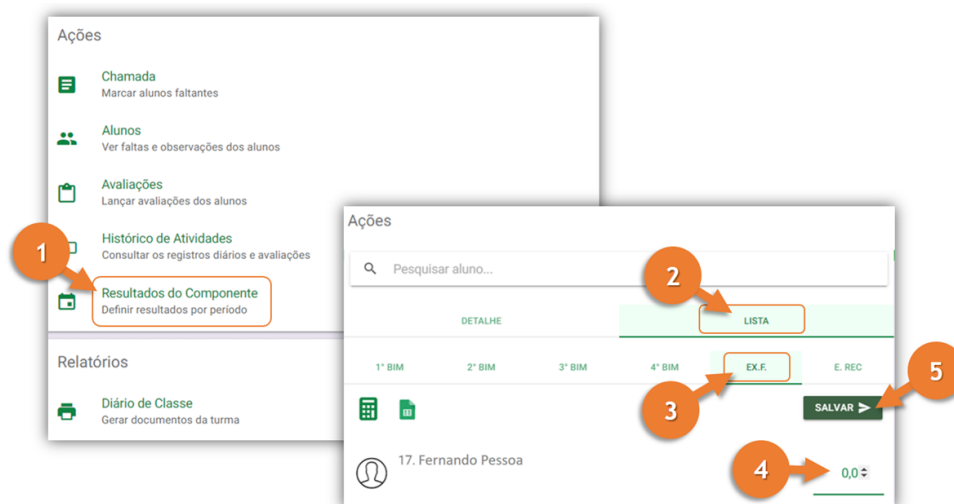
Encaminhamentos para Registros nos Sistemas:

A Subsecretaria de Governança e Gestão da Rede Escolar por meio do Departamento de Apoio à Gestão Escolar orienta a seguir sobre os procedimentos para que as equipes escolares realizem os Registros dos Estudos de Recuperação nos Sistemas Escola RS e ISE.

Para fortalecer a nossa rede, estamos desenvolvendo um trabalho entre as equipes Regionais do ISE, às quais a assessoria da SEDUC está unindo esforços para qualificar as ações propostas. Portanto, dúvidas e esclarecimentos devem seguir esse fluxo (escolas, CREs e SEDUC).

A. Sobre o Encerramento dos Estudos de Recuperação **(até 17/02/23)**:

Os professores deverão registrar a expressão de resultado do Estudo de Recuperação (ER), **após o Conselho de Classe**, no aplicativo [Escola RS](#), menu “Resultados do Componente”, guia “E. REC”. Haverá uma única expressão de resultado para cada componente curricular .



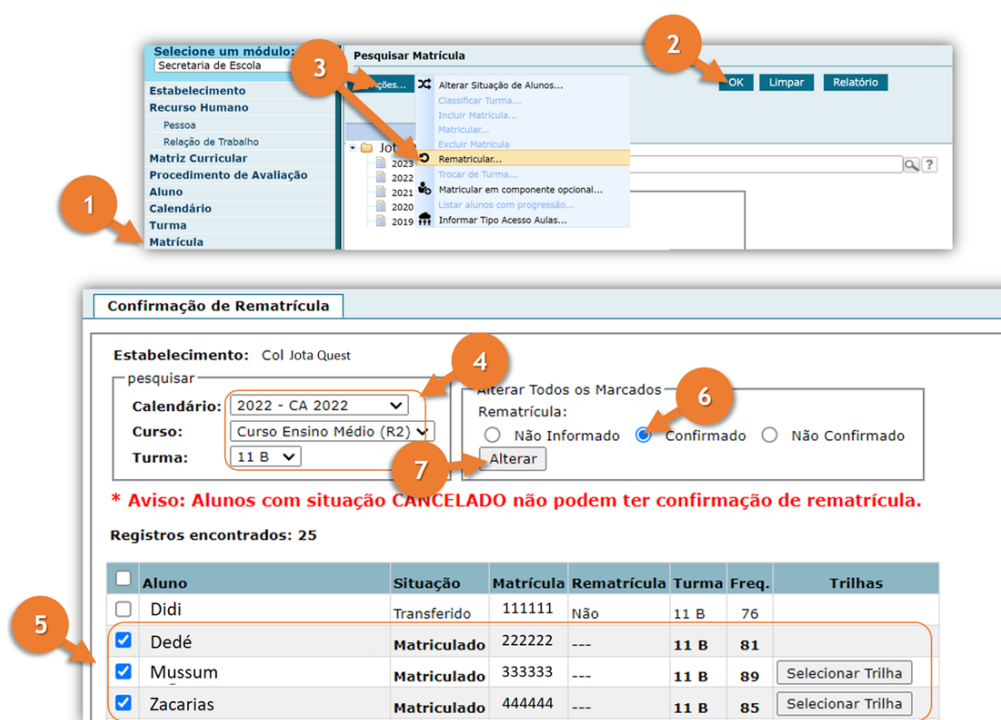
Após o preenchimento da expressão de resultados, a escola deverá encerrar todas as turmas no sistema ISE. **Ao encerrar a turma, o sistema gerará automaticamente o resultado final do aproveitamento de cada estudante**, contendo a maior expressão de resultados obtida entre a Média Final e o Estudo de Recuperação, e a definição “Aprovado” ou “Reprovado”.

Para realizar o encerramento da turma, marcar a turma e concluir o processo.



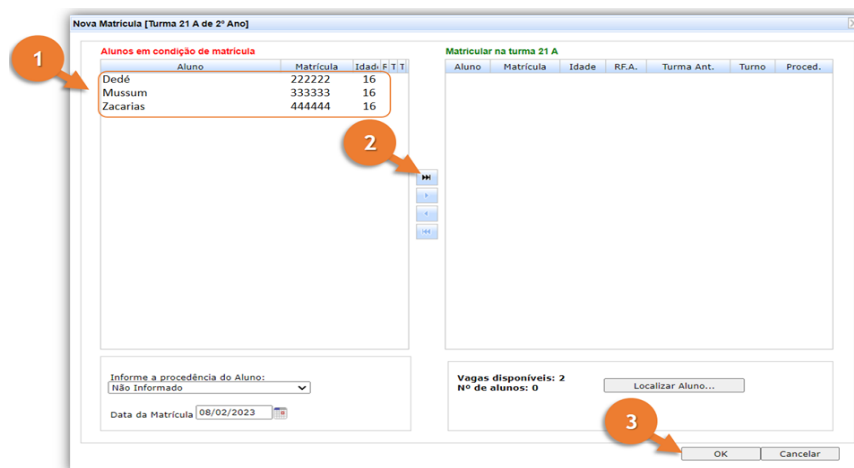
B. Rematrícula:

A equipe diretiva deverá realizar, no sistema ISE, a “confirmação de rematrícula” do estudante aprovado no período de Estudo de Recuperação (ER), **no dia 17/02/23**.



C. Matrícula para ano letivo 2023:

A equipe diretiva deverá realizar a matrícula do estudante na respectiva turma no sistema ISE, **no dia 17/02/23**, de acordo com o resultado final do seu aproveitamento nos Estudos de Recuperação.



D. Transferências

Nos casos de transferência após o período de Estudo de Recuperação (ER), a equipe diretiva deverá matricular o novo estudante, no sistema ISE, **após o dia 23/02/2023**.

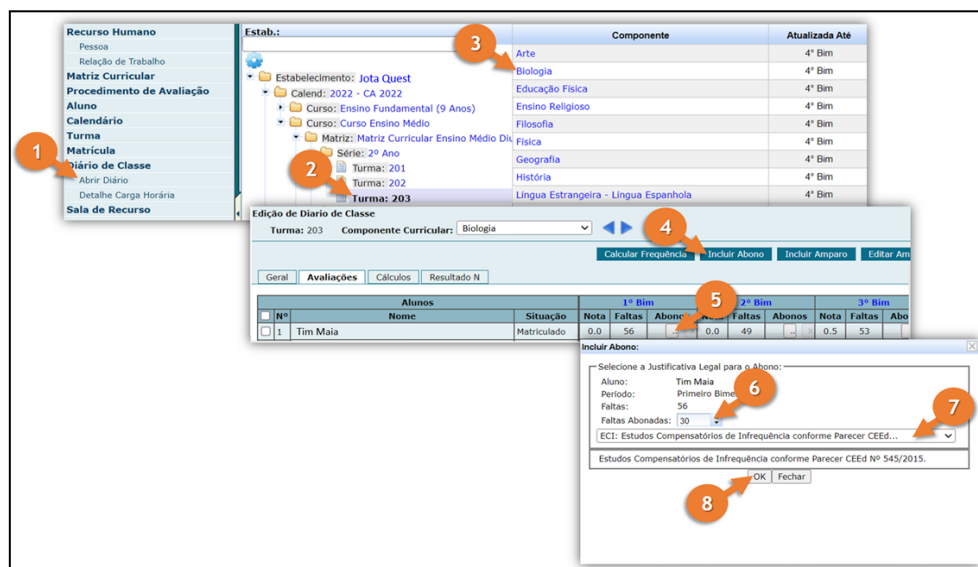
E. Para os casos excepcionais:

O estudante em situação “Infrequente” (FICA) **que comparecer** ao Estudo de Recuperação (ER), deverá ter sua situação alterada para “matriculado” pela equipe diretiva no sistema ISE.



O estudante em situação **“Infrequente”** (FICAI) **que não comparecer** ao período Estudo de Recuperação (ER), deverá ter sua situação alterada para “abandono” e as avaliações encerradas no sistema ISE.

Para o estudante aprovado com frequência inferior à mínima exigida, a escola deverá seguir as etapas abaixo no sistema ISE, até atingir o percentual de 75% de frequência:



O estudante em situação **“Matriculado”** que **não comparecer** no período de Estudo de Recuperação (ER), os professores devem registrar aproveitamento 0 (zero) como expressão de resultado, **até 17/02/23**, no [Escola RS](#) menu “Resultados do Componente”, guia “E. REC”.

Encaminhamentos Pedagógicos:

Ao longo de 2023, com relação ao atendimento aos estudantes que participaram dos Estudos de Recuperação e foram reprovados, deve-se levar em consideração o relatório do conselho de classe do dia 17/02/23 ([Relatório Conselho de Classe](#)) como diretriz do que precisa ser desenvolvido e aprofundado por cada estudante ao longo do ano, e as habilidades prioritárias que necessita consolidar em cada componente curricular.

É importante salientar, também, que o planejamento dos professores deve levar em conta o desenvolvimento integral **de cada estudante** considerando as estratégias mais adequadas à forma como cada um aprende.

A busca ativa de estudantes que, porventura, não tenham retornado à escola durante ou após os Estudos de Recuperação deve ser ação prioritária em todas as escolas da rede.

Ressaltamos a importância do registro da frequência do estudante no diário de classe Escola RS, no módulo professor, para que a equipe diretiva possa realizar o monitoramento, via módulo gestor, do número de faltas de cada aluno e efetivar as ações de busca ativa para evitar a sua infrequência.

4. Acolhida aos Estudantes

O ano letivo se inicia e, com ele, se iniciam também os encontros e reencontros permeados de expectativas, esperanças e possibilidades. Pensando nisso, é de extrema importância que a escola esteja preparada.

Pensar e organizar a chegada dos profissionais e dos estudantes, estruturar os espaços físicos, planejar e pensar coletivamente os planos de estudos, organizando e respeitando o período de diagnóstico e readaptação dos estudantes e os planos de ação de cada unidade escolar são ações fundamentais para o desenvolvimento qualitativo de toda a comunidade. O início de cada ano letivo é um momento único para o recebimento da comunidade e acolhimento aos professores, estudantes e famílias de volta ao ambiente escolar. O acolhimento deve ser planejado pela equipe gestora e pedagógica da escola de modo que este momento reflita o início da construção de uma relação de parceria e comprometimento entre todos os envolvidos no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Sugere-se utilizar diferentes técnicas para realizar o acolhimento dos estudantes no início do período letivo:

- Desenvolvimento de dinâmicas de acolhimento considerando aspectos específicos de cada comunidade escolar;

- Utilização de atividades que fomentem o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes;
- Acolhida prévia aos professores, reforçando laços e o pertencimento de cada profissional à sua escola e comunidade, e envolvimento destes na acolhida aos estudantes nos primeiros dias de aula com atividades de escuta ativa e diálogo com os alunos.

5. Avaliação e recuperação paralela ao longo dos trimestres

Toda e qualquer avaliação educacional deve estar sempre a favor da aprendizagem dos estudantes!

A avaliação pode se tornar uma importante aliada da aprendizagem quando entendemos o que queremos com ela (finalidade da avaliação) e, por consequência, qual tipo de avaliação melhor atende aos propósitos estabelecidos.

O processo de avaliação precisa considerar a avaliação do desenvolvimento das aprendizagens como processo formativo. É preciso adotar uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do estudante, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar.

As avaliações podem:

- **Revelar o domínio de conhecimentos prévios e anteceder a ação didática:** avaliações com esse propósito são chamadas de diagnósticas.
- **Estruturar práticas intencionais de observação da aprendizagem em processo e acompanhar a ação didática:** avaliações com esse propósito são chamadas de formativas.
- **Revelar o nível de conhecimentos desenvolvidos ao final de um processo e suceder à ação didática:** avaliações com esse propósito são chamadas de somativas.

Avaliações Institucionais:

Em 2023 daremos continuidade às avaliações institucionais e de rede. Serão aplicadas Avaliações Diagnósticas de Língua Portuguesa e Matemática aos estudantes da rede estadual do 2º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, no início do ano letivo de 2023.

As Avaliações Institucionais são uma oportunidade para identificar o domínio dos estudantes em relação a determinadas habilidades selecionadas de acordo com a matriz de referência utilizada pela rede. Este diagnóstico é fundamental para que se possa entender a realidade dos estudantes em relação às aprendizagens essenciais e estruturar planejamentos de aula coerentes com essa realidade.

Para que o diagnóstico seja frutífero é preciso que ele oriente não apenas o planejamento do professor, mas acompanhe as ações didáticas com a aplicação de práticas de avaliação formativa. Afinal, um dos propósitos da avaliação é estabelecer e manter um ambiente de sala de aula que apoie a aprendizagem dos estudantes.

6. Temas Transversais

As escolas devem incorporar ao calendário letivo os Temas Transversais a partir de um conjunto de datas relevantes selecionadas com intuito de proporcionar o exercício da cidadania aos estudantes da rede pública estadual. O planejamento das atividades, a partir dos Temas Transversais, tem como principal objetivo a formação de cidadãos críticos, ativos, participativos, integrados ao meio social em que vivem, proporcionando a reflexão sobre suas vivências e experiências, trazendo a oportunidade de desconstruir preconceitos, conviver com diferenças, desenvolver a empatia, a colaboração no trabalho em grupo, a criatividade e a argumentação/linguagem.

Orientamos assim, que as datas que estão indicadas no calendário de 2023, sejam experienciadas durante todo o ano letivo, de forma transversal e interdisciplinar no currículo. Para isso, cada professor deve observar na Matriz de Referência de 2023 as habilidades para os Temas Transversais e utilizá-las no planejamento de atividades de suas turmas.

Essas atividades propostas para o desenvolvimento das habilidades nos Temas Transversais podem compor os projetos a serem apresentados nas Mostras Científicas Regionais e nas Mostras de Cultura e Arte Regionais em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Supervisor, para auxiliar os professores nesse momento de planejamento listamos abaixo alguns pontos de atenção para cada uma das datas relevantes apontadas:

Educação Ambiental

- Semana Mundial do Meio Ambiente - 29/05 a 02/06: desenvolver temas ambientais emergentes, como crise hídrica, crise climática, direitos dos animais, migração ambiental, economia circular, racismo ambiental, dentre outros, reconhecendo ações antrópicas positivas e negativas, buscando alternativas sustentáveis, individuais e coletivas.
- Semana Estadual da Água - 06 a 13/10: priorizar crise hídrica em uma abordagem ecossistêmica, identificando ações antrópicas positivas e negativas, as quais afetam tanto os seres humanos quanto os demais seres vivos.

Educação em Direitos Humanos

- Dia Nacional dos Direitos Humanos - 12 de agosto: o acesso à educação de qualidade é um dos Direitos Humanos exercitados pelos estudantes e que pode servir como ponto de partida para projetos nesse tema. É importante que os estudantes percebam, através das atividades da escola, que o respeito e convivência com as diferenças, o diálogo, a valorização da vida de todos os seres, os espaços de participação social são Direitos Humanos. Dessa forma, oriente que os professores incluam nos seus planejamentos atividades que construam essas discussões, e também que o espaço da sala de aula se torne acolhedor e respeitoso.
- Semana Estadual da Pessoa com Deficiência - 21 a 28 de agosto: esta data tem um tema definido pela Fundação de Articulação e Desenvolvimento

de Políticas Públicas para PCD e PcDAH no RS (FADERS), que orienta a programação de atividades no Estado. A escola pode aderir ao tema (divulgado pela própria FADERS) para o desenvolvimento de atividades, no entanto, é preciso que durante o ano letivo o planejamento dos professores seja feito de forma a garantir que todas as atividades propostas assegurem a acessibilidade dos estudantes da educação especial. Por exemplo, ao organizar uma atividade externa como um passeio ou saída de estudos, o deslocamento dos estudantes com dificuldades de locomoção precisa de atenção, assim como o acesso à língua de sinais brasileira (LIBRAS) durante a visita a um museu. Garantir a acessibilidade é essencial para os estudantes público da Educação Especial, mas também é uma oportunidade de que os demais estudantes percebam como podem contribuir para a inclusão, exercitando a empatia e o respeito as diferenças.

- Semana Farroupilha - 14 a 20 de setembro: a programação e tema são organizados por uma Comissão criada anualmente para esse fim, no entanto, cada professor deve incluir no seu planejamento de atividades a promoção de atividades crítico-reflexivas sobre eventos que construíram a História e o ideário do Rio Grande do Sul. A Semana Farroupilha é uma oportunidade de estudantes e comunidade escolar reconhecerem a importância do legado deixado por diferentes indivíduos e grupos na construção da História do Rio Grande do Sul, também trazendo a possibilidade de celebração e reflexão sobre diversos costumes da cultura gaúcha.
- Semana da Criança e do Adolescente - 09 a 13/10: neste período é importante propor atividades que debatam sobre a importância da proteção às crianças e adolescentes. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um documento importante que pode servir como ponto de partida para muitas discussões e atividades em todos anos/séries, que podem inclusive fazer parte das atividades lúdicas e festivas oferecidas neste período pelas escolas. A inclusão dessas discussões no planejamento anual potencializa essas atividades e abrem espaço para o protagonismo juvenil na Escola.

- Semana Maria da Penha nas Escolas - 27/11 a 01/12: esta semana tem por objetivo apresentar à comunidade gaúcha a culminância da apresentação dos trabalhos, projetos e atividades na sala de aula e nas escolas para a conscientização das/os estudantes e da comunidade escolar na prevenção à violência doméstica e familiar contra as mulheres. Dessa forma, é importante que os professores incluam no seu planejamento atividades que permitam reflexões sobre o combate à violência contra a mulher, com a possibilidade de trazer o debate sobre as diferentes formas de violência ocorridas também contra meninas e adolescentes, mesmo que já desenvolvidas durante a Semana da Criança e do Adolescente.

Educação das Relações Étnico-Raciais

- Dia dos Povos Indígenas - 19/04: nesta data devemos superar as imagens estereotipadas que representam negativas em relação aos povos indígenas, como, por exemplo, vestes, cocares, ocas, danças, músicas, pinturas corporais nos estudantes, indígenas sendo catequizados por padres católicos, indígenas que vivem em áreas urbanas deixam de ser indígenas, assim como textos e desenhos que reforçam uma visão deturpada, preconceituosa e racista dos mesmos, entre outras. É importante reforçar a riqueza, diversidade, conhecimento produzido pelas culturas dos povos indígenas e conhecer as diferentes formas de lutas contra as intervenções sobre seus territórios, culturas e corpos, em especial no Rio Grande do Sul.
- Semana da Consciência Negra - 13 a 20/11: nesta data devemos evitar imagens de negros e negras escravizados, torturados nos pelourinhos, ou seja, evitar o foco nas representações de presença de pessoas negras apenas pelo viés da desumanização. O planejamento dos professores deve contemplar a presença de pessoas negras em diferentes áreas do conhecimento de forma a desconstruir uma das principais bases do racismo: a desumanização. É importante que os materiais selecionados pelos professores apresentem pessoas negras (e a maior diversidade possível) como forma de apoiar as atividades para essa data.

Em resumo, o planejamento anual dos professores deve apontar as propostas de atividades adequadas ao desenvolvimento das habilidades para os Temas Transversais para o ano/série que se destina, contemplando o uso de Metodologias Ativas e instrumentos de avaliação que possibilitem verificar o desenvolvimento destas habilidades, através das produções orais e escritas e da observação do professor, inclusive, valorizando a produção realizada pelo estudante de forma individual ou coletiva durante o trabalho pedagógico com o professor e contando com o apoio desse. Para isso é importante que o Supervisor valide o Planejamento do professor, discutindo e orientando sobre as melhores estratégias para cada data relevante e ano/série.

7. Educação Infantil

A BNCC define seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento que precisam se efetivar nas práticas pedagógicas da Educação Infantil: **Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se**. Por meio destes Campos de Experiências, o arranjo curricular acolhe os saberes e as experiências concretas das crianças, entrelaçando-as aos conhecimentos do patrimônio cultural. Por sua vez, cada Campo de Experiências apresenta Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, tomando sempre como eixos estruturantes as interações e a brincadeira.

O trabalho pedagógico na Educação Infantil precisa estar pautado na promoção de experiências, proporcionando o bem-estar físico e emocional, o desenvolvimento integral, a manifestação das múltiplas linguagens e a promoção de aprendizagens significativas a todas as crianças.

O currículo da Educação Infantil deve ser organizado a partir da indissociabilidade entre o cuidar e o educar, compreendendo o cuidado para além dos aspectos físicos, integrando-se às ações educativas, as quais devem garantir os direitos e os interesses de aprendizagem das crianças. Portanto, cuidar e educar estão intimamente relacionados, não há como cuidar sem educar, nem educar sem cuidar no cotidiano vivido na escola da infância.

8. EF - Anos Iniciais e Finais

O planejamento das estratégias pedagógicas e a gestão de sala de aula são ações fundamentais para o estímulo ao aprendizado e para o desenvolvimento dos estudantes em seus aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

As peculiaridades do 1º ao 5º ano do ensino fundamental requerem que a perspectiva interdisciplinar esteja presente na sala de aula, com práticas pedagógicas que busquem integrar os componentes curriculares e áreas de conhecimento, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens se desenvolvem e são constituídas, considerando as características de desenvolvimento dos estudantes.

Anos Iniciais:

O bloco pedagógico, constituído pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental, deve ter sua ação pedagógica focada na alfabetização, de modo que se garanta aos estudantes a apropriação do sistema de escrita alfabética, a compreensão leitora, a escrita de textos e de outros sistemas de representação como, os signos matemáticos e os registros artísticos, com complexidade adequada à faixa etária dos estudantes.

Anos Finais:

Para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), o currículo é desenvolvido por componentes curriculares das áreas do conhecimento.

Cada escola deve adequar as habilidades elencadas nas matrizes de referência à sua realidade, considerando o contexto e as características dos estudantes.

O planejamento de cada professor deve **prever medidas que assegurem aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens ao longo do Ensino Fundamental, promovendo integração nos nove anos desta etapa da Educação Básica, evitando a ruptura no processo e garantindo o desenvolvimento integral e a autonomia dos estudantes.**

É importante também ressaltar a importância da articulação e integração entre os anos iniciais e os anos finais do Ensino Fundamental, de modo a evitar rupturas nessa transição.

9. Ensino Médio Gaúcho

A implementação da Matriz Curricular do Ensino Médio Gaúcho está acontecendo de forma gradativa: 1ª série em 2022, 1ª e 2ª séries em 2023 e 1ª, 2ª e 3ª séries em 2024.

O [site do Ensino Médio Gaúcho](#) disponibiliza à comunidade escolar todas as possibilidades de Itinerários Formativos e de Trilhas que os estudantes gaúchos têm a opção de escolher para aprofundamento ao longo do seu Ensino Médio.

A 1ª série/2023 segue a Matriz do Ensino Médio Gaúcho, conforme o Guia de Matrizes.

Em 2023 as Escolas Piloto encerram o ciclo de pilotagem com as turmas de 3º ano e adequam-se também à matriz do Ensino Médio Gaúcho, conforme o Guia de Matrizes.

O início do ano letivo prevê a Implementação das Trilhas de Aprofundamento Curricular e das Unidades Curriculares Eletivas do Ensino Médio Gaúcho para as turmas de 2ª Série, conforme oferta das escolas a partir da escolha dos estudantes.

Unidades curriculares Eletivas para Ensino Médio

A oferta de disciplinas eletivas se iniciará em 2023 para todas as turmas de 2ª série.

As Unidades Curriculares Eletivas são componentes curriculares de livre escolha dos estudantes e de oferta obrigatória para as escolas de EM de acordo com o contexto de cada instituição de ensino. A oferta das Eletivas, neste formato, apresenta aos estudantes um diferencial na sua formação e proporciona a ampliação da carga horária no currículo ao final de cada ano letivo.

As Unidades Curriculares Eletivas ofertadas pelas escolas devem proporcionar momentos em que os professores e estudantes possam:

- Sugerir desafios que estejam ao alcance dos estudantes;
- Dispor de temáticas de estudo que dialoguem com os resultados assumidos pela escola;
- Explorar a liberdade metodológica de ensino de professores – inovação;
- Estimular a ampliação de ideias, experimentação e desenvolvimento de projetos;
- Facilitar que os professores, assim como os estudantes, se tornem pesquisadores;
- Favorecer o protagonismo estudantil a partir de metodologias ativas;
- Oportunizar aos professores e estudantes momento de reflexão sobre o trabalho desenvolvido;
- Oferecer espaço de práticas pedagógicas interdisciplinares;
- Encorajar o pensamento crítico do educando;
- Motivar as ideias criativas dos estudantes;
- Valorizar o conhecimento prévio do estudante;
- Disponibilizar atividades que dialoguem com a realidade da comunidade escolar, respeitando as particularidades.

O que não pode acontecer na oferta das Unidades Curriculares Eletivas:

- Ser um espaço de continuidade de trabalhos já desenvolvidos em sala de aula;
- Tornar-se um ambiente individualizado de aprendizagem ou fechado em pequenos grupos;
- Desenvolver conteúdos de forma descontextualizada das demais áreas de conhecimento;
- Empregar metodologia de ensino sem correspondência com as necessidades dos estudantes;
- Desconsiderar o conhecimento prévio do estudante;
- Limitar o acesso a informações e pesquisas;
- Ignorar a realidade da comunidade escolar.

Ao final de 2022 foi encaminhado a todas as escolas o [Guia de Matrizes](#) para 2023, contendo todas as informações imprescindíveis para o ano letivo.

10. Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral (EMGTI):

O Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral veio para trazer à rede estadual uma nova perspectiva de educação. Nela, quando falamos do estudante e seu projeto de vida, estamos falando da centralidade das ações escolares. É isso que guia a escola em suas práticas e decisões. Ou seja, tanto o modelo pedagógico quanto o de gestão são orientados a partir dessa perspectiva. Para possibilitar essa abordagem, a jornada escolar é ampliada. A carga horária ampliada nos permite trabalhar e desenvolver a educação integral voltada às necessidades do estudante.

O processo de implementação do programa na rede, iniciado em 2017, contava inicialmente com 18 escolas até 2022. No ano de 2023, a partir de um importante projeto de expansão, haverá um aumento significativo nesse número, já que mais 93 instituições de ensino irão aderir ao modelo de escola em tempo integral.

Enquanto as 18 escolas pioneiras já aplicam o programa para todas as séries do Ensino Médio, nas escolas novas, contudo, a implementação se dará de forma gradual. Dessa forma, trabalharemos em 2023 com dois modelos de atuação: (i) escolas pioneiras, que já atuam com carga horária ampliada para 1ª, 2ª e 3ª séries, e (ii) escolas novas - de adesão em 2023 -, que atuarão com carga horária ampliada apenas para a 1ª série. Nesse último caso, 2ª e 3ª série seguem as diretrizes do Ensino Médio Gaúcho, de tempo regular.

Em termos práticos, os estudantes das escolas que aderiram ao programa, tanto em 2022 como nos momentos anteriores a esse, passarão a frequentar a escola em uma jornada diária de 9 horas. Essa jornada estendida será contemplada a partir não apenas das habilidades trabalhadas na Formação Geral Básica e nos Itinerários Formativos, como no Ensino Médio Gaúcho, mas contará também com novos componentes curriculares que passam a integrar a matriz curricular de forma a dar condições para que os estudantes construam e

orientem seu projeto de vida. Estes novos componentes curriculares são: Protagonismo Juvenil e Práticas Experimentais nas quatro áreas de conhecimento, além de disciplinas eletivas desenhadas a partir das necessidades e orientações do projeto de vida dos estudantes.

Os horários da Formação Geral Básica (FGB) e dos Itinerários Formativos (IFs) devem ser ofertados de forma articulada no decorrer dos dois turnos de aula. Recomenda-se aos professores a utilização de metodologias ativas, interativas e que potencializem a ação do estudante no ambiente escolar, o protagonismo juvenil e o desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes.

Durante o ano letivo, professores e gestores escolares participarão de formações continuadas para apresentá-los ao novo modelo pedagógico e de gestão que orientarão o funcionamento das escolas de ensino em tempo integral. Essas formações têm como objetivo preparar os profissionais da rede para sua atuação dentro e fora da sala de aula, dando suporte para a construção de materiais pedagógicos, a condução das aulas, o apoio pedagógico ao estudante, assim como para a consolidação de um novo modelo de gestão escolar orientado para a perspectiva pedagógica que está sendo proposta.

11. Formações EMG - Orientações para o 2º ano de implementação:

Durante o ano letivo de 2023 haverá a continuidade das formações acerca do Ensino Médio Gaúcho, seus Itinerários Formativos e trilhas de aprofundamento.

As formações serão ofertadas através do [Portal Educação](#) de acordo com o calendário indicado abaixo:

Fevereiro

- Áreas do conhecimento
- Ensino Médio e EPT
- Temáticas
- Orientações para construção e planejamento dos planos de aula dos componentes
- Trilhas de aprofundamento

- FGB: 2ª Edição Ensino Médio Integralidades
- Reoferta de cursos: Projeto de Vida e Mundo do Trabalho

A partir de Março

- Formação dos componentes das Trilhas da Segunda série do EMG
- Reoferta Curso Cultura Digital

A partir de Maio

- Formação dos demais componentes das Trilhas de Aprofundamento

12. Educação Escolar Quilombola

A Educação Escolar Quilombola deve voltar-se para a equidade, estar disposta a reconhecer imparcialmente o direito de cada estudante, preocupar-se e comprometer-se com a justiça e os processos justos, de modo que o desenvolvimento de todas(os) as(os) estudantes seja considerado como de igual importância, reconhecendo a pluralidade dos estudantes e as distintas formas de aprendizado.

As escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas devem considerar as práticas socioculturais, políticas e econômicas, bem como os seus processos próprios de ensino-aprendizagem e as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico; **respeitando o direito de consulta e participação da comunidade e suas lideranças**, zelando pela garantia do direito à educação escolar às comunidades quilombolas rurais e urbanas, respeitando a história, o território, a memória, a ancestralidade e os conhecimentos tradicionais; subsidiando a abordagem da temática quilombola compreendida como parte integrante da cultura e do patrimônio afro-brasileiro, cujo conhecimento é imprescindível para a compreensão da história, da cultura e da realidade brasileira.

13. Educação do Campo

As Escolas do Campo têm muitas particularidades e potencialidades em nosso Estado, e esperamos que este seja um ano de muitas oportunidades,

experiências e aventuras, na esperança de uma linda e farta colheita ao final desta jornada escolar que se inicia. Para isso, orientamos às equipes diretivas e pedagógicas:

- A manutenção do diálogo entre professores e estudantes, bem como com as famílias, visando o fortalecimento do vínculo com a escola e participação nas atividades propostas;
- A organização curricular e a carga horária conforme as indicações do Órgão Central, de acordo com o Guia de Matrizes Curriculares 2023 (pág. 21);
- A organização dos calendários escolares respeitando as peculiaridades locais e as questões inerentes ao transporte escolar, com o acompanhamento e validação pelas Coordenadorias.

14. Educação Indígena

Muitos povos e comunidades indígenas do Estado enfrentaram situações de violência durante o ano de 2022, por isso o retorno ao ano letivo de 2023 apresenta enormes desafios para as Escolas Indígenas. Nesse sentido, é importante iniciar o ano letivo com a escuta da comunidade e o aconselhamento das equipes escolares pelas pessoas mais velhas e sábias da comunidade.

A inserção da escola complementarmente aos demais espaços de aprendizagem comunitários compõem a Educação Indígena enquanto existência marcada por trajetórias singulares e coletivas das vidas indígenas. Portanto, as prioridades e os desafios da escola são as prioridades e os desafios da comunidade indígena.

O planejamento do ano letivo necessita se embasar nas pedagogias indígenas, cujos fundamentos, em valores da ancestralidade, nos ensinam a promover aprendizagens profundas por meio do envolvimento com o planeta vivo.

Os processos de avaliação dos estudantes, das equipes e da escola devem nos auxiliar enquanto educadores a compreendermos que contribuições são adequadas e necessárias às aprendizagens plurais individuais e coletivas. As oportunidades para que os estudantes demonstrem suas aprendizagens devem ocorrer ao longo do ano letivo e mesmo entre períodos letivos.

Os estudos compensatórios de infrequência necessitam ocorrer com qualidade, pois são uma forma de conciliar os tempos da escola com a vida das famílias indígenas em mobilidade no território.

Nesse sentido, o respeito às formas e aos tempos das aprendizagens das crianças, dos jovens adultos, dos adultos maduros e dos idosos é essencial para o êxito da Educação Indígena. Assim, a convivência ética, o respeito recíproco, a gentileza e o afeto nas vivências comunitárias podem contribuir para a prevalência do Bem Viver.

Por isso, o planejamento anual dos professores deve apontar as propostas de atividades adequadas a promoção das aprendizagens dos estudantes para o ano/série que se destina, contemplando o uso de Metodologias Ativas e instrumentos de avaliação que possibilitem verificar o desenvolvimento das habilidades essenciais, através das produções orais e escritas e da observação do professor, inclusive, valorizando a produção realizada pelo estudante de forma individual ou coletiva durante o trabalho pedagógico com o professor e contando com o apoio desse. Para isso é importante que o Supervisor valide o Planejamento do professor, discutindo e orientando sobre as melhores estratégias para cada comunidade.

15. Educação Especial

O ano inicia e o desejo de boas-vindas e acolhimento aos estudantes da Educação Especial deverá ocorrer em harmonia e equidade na escola. A acolhida é de extrema importância para os estudantes, uma vez que é através dela que os vínculos são criados.

O retorno à escola após o período de férias pode ser bastante desafiador para os estudantes público da Educação Especial, uma vez que exige mudança de rotinas. Por isso é importante que a Escola organize junto aos Professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Professores regentes e familiares ou responsáveis o período de adaptação às rotinas da escola dos estudantes com Deficiência Intelectual (DI), Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e outros público da Educação Especial que apresentem necessidade de readaptações ao retorno da rotina escolar.

O planejamento anual das turmas com estudantes público da Educação Especial deverá assegurar recursos e serviços educacionais especializados, organizados de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades destes estudantes, em todas as etapas, níveis e modalidades da Educação Básica. Para isso, a escola deve contar com o apoio do professor do Atendimento Educacional Especializado que deve auxiliar os professores regentes na escolha das melhores estratégias para esses estudantes e promover os recursos de acessibilidade necessários. A Educação Especial, como modalidade de ensino, perpassa todos os níveis e modalidades, com isso o professor do AEE deve participar do planejamento das atividades de todos os componentes curriculares em todos os níveis.

A ação pedagógica será definida pelo Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI) que será elaborado pelo professor do AEE em articulação com os estudantes, professores do ensino regular, responsáveis legais dos estudantes e, se necessário, com profissionais da área da saúde que atendem os mesmos. Para esta ação os professores do Atendimento Educacional Especializado e das Escolas Especiais deverão observar o Plano de Ação da escola e as avaliações pedagógicas de entrada. Este feito objetiva contemplar as especificidades, as habilidades e as competências previstas em cada Componente Curricular para o ano letivo de 2023. Além disso, o professor do AEE deve auxiliar os professores regentes com as adequações curriculares pertinentes, bem como promover as adaptações dos estudantes nas rotinas escolares.

As práticas avaliativas devem ser baseadas no percurso da aprendizagem de cada estudante com articulação de diferentes tipos de avaliação, desta forma, o estudante da Educação Especial será avaliado e terá seus resultados expressos conforme as orientações da Rede.

16. Educação de Jovens e Adultos

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) necessitam ser vistos e atendidos respeitando suas especificidades. Visando atender a população jovem e adulta que, por inúmeros fatores, não teve oportunidade de escolarização em fases anteriores da vida. A EJA traduz esperança e responsabilidades. Carrega na

sua essência a orientação de considerar as características do alunado, seus interesses, bem como condições de vida e de trabalho, observando suas especificidades, mediante cursos regulares e oferecimento de exames (LDB 9.394/96).

Iniciando-se um novo ano letivo propõe-se aproveitar este momento de reencontro e novos encontros com atividades que envolvam o acolhimento dos estudantes e de suas experiências no e com o mundo. Sendo assim, sugere-se que a comunidade escolar reflita sobre os caminhos educativos alinhando às diferentes perspectivas que envolvam o trabalho pedagógico, conectando objetivos educacionais para a vida, incorporando a contribuição de todos no desenvolvimento das aprendizagens.

O planejamento semestral das atividades deve ser realizado de forma a respeitar os estudantes e inserir suas histórias de vida para que sintam-se convidados a permanecer nesse espaço de aprendizagem e entendam a escola como um ambiente de troca, humano e amoroso, onde poderão construir seus projetos de vida a partir da Educação.

Quanto à organização curricular, orienta-se a seguir o Guia de Matrizes Curriculares 2023 (Portaria 282/2022) tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio. Destaca-se que para o 1º semestre deste no Ensino Médio, as turmas da Totalidade 7 (T7) devem cumprir 500h semestrais organizadas em períodos de 50min, com 30% da carga horária em atividades não presenciais mediadas ou não por tecnologias digitais (24 períodos presenciais e 6 não-presenciais). As turmas das Totalidades 8 e 9 (T8 e T9) devem seguir a matriz vigente e homologada para a etapa.

O atendimento aos Núcleos de Educação de Jovens e Adultos (NEEJAs) - Comunitários e Prisionais segue o disposto na Resolução CEE/RS 343/2018 e as matrizes curriculares vigentes.

Quanto à expressão dos resultados, as escolas devem seguir as orientações definidas pela Portaria 305/2022.

Para as atividades não presenciais mediadas por tecnologias digitais é importante prever o acesso dos estudantes aos recursos necessários.

17. Matrizes de Referência para 2023

As matrizes de referência para o Ensino Fundamental e Médio são os documentos que apontam as habilidades essenciais a serem desenvolvidas em cada ano/série e etapa ao longo do ano letivo de 2023.

Para a parte diversificada e Projeto de Vida (Ensino Fundamental) orienta-se que o professor desenvolva as suas aulas a partir do previsto nas ementas de cada componente e/ou de seus planos de estudo, considerando as necessidades apontadas pela avaliação diagnóstica que cada profissional deve empreender no início do ano letivo de forma a verificar as aprendizagens consolidadas

18. Planejamento com foco no desenvolvimento de habilidades

Um dos momentos mais importantes do ano letivo é o planejamento das atividades que serão desenvolvidas durante o ano. O enfoque é no estudante e no desenvolvimento das suas aprendizagens, logo, além das habilidades a serem priorizadas, indicadas na Matriz Referência de 2023, é importante considerar as condições socioemocionais dos estudantes, e para que isso aconteça é fundamental que Supervisores e Orientadores apoiem o grupo de professores nessa tarefa.

Destacamos aqui alguns pontos importantes que devem ser observados nos planejamentos dos professores:

- Focar o planejamento em decisões pedagógicas que desenvolvam competências, definindo claramente o que os alunos devem saber (constituir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e o que devem saber fazer (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores);
- Cada aula deve ter um objetivo de aprendizagem restrito e a progressão dos objetivos deve ir aprofundando a complexidade de compreensões sobre o objeto, indo em direção à habilidade;

- As atividades propostas pelo professor devem mobilizar os alunos em direção ao objetivo e devem auxiliar o professor a observar se a aprendizagem está ocorrendo;
- As atividades propostas pelo professor devem mobilizar os alunos em direção ao objetivo e devem auxiliar o professor a observar se a aprendizagem está ocorrendo;
- O planejamento deve apontar as estratégias e momentos para que os estudantes reflitam e compartilhem o que estão aprendendo;
- As estratégias avaliativas devem prever avaliações diagnósticas e processuais que permitam que o professor avalie seu próprio planejamento e possa alterá-lo caso os estudantes não tenham alcançado as aprendizagens previstas.

19. Checklist para equipe gestora:

- **Organização do Horário Escolar**
- **Calendário Letivo 2023**
- **Divulgação dos Resultados dos Estudos de Recuperação**
- **Acolhida dos Estudantes**
- **Avaliação e recuperação paralela ao longo dos trimestres**
- **Temas Transversais**
- **Educação Infantil EF - Anos Iniciais e Finais**
- **EF - Anos Iniciais e Finais**
- **Escola Quilombola**
- **Escolas do Campo**
- **Escolas Indígenas**
- **Educação Especial**

20. Cursos Técnicos desenvolvidos de forma Integrada

Serão enviadas orientações para a construção das matrizes curriculares dos cursos integrados com vista à adequação da proposta da mantenedora em que a formação específica da área técnica será de 70% do currículo comum a todas as escolas e de 30% de acordo com o contexto local e regional e com a realidade do curso ofertado.

Destacamos que a carga horária da Formação Geral Básica é composta por 1.800h conforme legislação vigente.

21. Curso Normal e Curso Normal - Aproveitamento de Estudos

No ano de 2022, foi realizado uma web com as escolas que ofertam tanto o Curso Normal, quanto o Aproveitamento de Estudos solicitando o estudo da realidade local. A partir disso, será possível ter um importante instrumento orientador na construção dos documentos oficiais das escolas.

Pensando em um acompanhamento efetivo deste ano letivo que será de muitas mudanças para essa modalidade, solicitamos que as escolas enviem o respectivo documento para sua Coordenadoria Regional até a data de 10/03/2023, para que estas possam encaminhar toda a documentação à Superintendência da Educação Profissional.

Ao longo do ano, serão realizadas uma série de encontros para a discussão e construção dos documentos oficiais dessas escolas. Na sequência, será encaminhado um cronograma com essas atividades.

22. V Itinerário Formativo (Formação Técnica e Profissional):

As escolas técnicas que ofertarão o V Itinerário para alunos matriculados na sua escola e ou na escola parceira (não técnica) deverão solicitar à Coordenadoria Regional a instrução do processo para aprovação da oferta pelo CEEEd.

As escolas técnicas, que ofertarão o V Itinerário, necessitam credenciar a forma concomitante de oferta de Educação Profissional via PROA. No caso de já possuírem essa forma aprovada pelo CEEEd, precisam protocolar os processos de readequação curricular na respectiva Coordenadoria Regional, que encaminhará

a Superintendência via processo administrativo. Vale ressaltar, que as matrizes curriculares utilizadas no V Itinerário são o documento já definido conjuntamente com as escolas ao longo de 2022 e já se encontram inseridas no ISE.

As escolas técnicas estaduais que irão ofertar o Itinerário da Formação Técnica e Profissional para uma escola não Técnica, deverão encaminhar à Coordenadoria Regional o Acordo de Colaboração. Documento que deverá ser entregue devidamente preenchido e assinado pelas Direções das duas escolas, sendo posteriormente ratificado pela Coordenadoria Regional, Chefia Pedagógica e Interlocutor da SUEPRO, antes do início do ano letivo.

No que tange a oferta do V Itinerário realizada por parceiros externos - Qualifica Mais, SENAI, SENAC, UFSM, UCS, UNISINOS, as escolas não necessitam instruir processo. Contudo, destaca-se que precisam incluir no seu Projeto Político Pedagógico a oferta do V Itinerário por meio de Parcerias.